

MORAES; Laura Franco Urso Beraldo¹, MENÊSES; Victor Augusto Pereira², VICTAL; Paula Cardoso³, TEIXEIRA; Liz Ferreira⁴, COELHO; Lara Almeida⁵, RESENDE; Arthur Henrique de Sousa⁶

RESUMO

Introdução: A 3,4-metilenodioximetanfetamina (MDMA), conhecida popularmente como ecstasy é uma droga ilícita sintética, cujo uso aumentou nos últimos anos, derivada da anfetamina e seus efeitos ocorrem devido a interação da droga com neurotransmissores, tais como dopamina, noradrenalina e serotonina. A ansiedade, por sua vez, é um transtorno psíquico proveniente da queda dos níveis de GABA, serotonina e noradrenalina intracelulares. Dessa forma, faz-se necessário elucidar potenciais relações entre o ecstasy e o desenvolvimento de ansiedade. **Objetivos:** Associar o desenvolvimento de ansiedade em indivíduos usuários de ecstasy. **Métodos:** Participaram da composição do estudo 3 artigos dos últimos 5 anos, selecionados por meio das palavras chaves: “anxiety” e “MDMA”. Excluiu-se os trabalhos que não retratassem a relação direta entre consumo da droga e surgimento da doença psíquica em questão. **Resultados:** De acordo com os estudos analisados, nota-se que MDMA aumenta agudamente os níveis de serotonina e dopamina cerebral pela inibição do transportador das monoaminas. Assim, no curto prazo, os indivíduos tem diminuição da ansiedade. No entanto, os usuários indiscriminados da droga apresentam riscos elevados de desenvolverem ansiedade de forma subagudo, podendo aparecer em 24 horas até 1 mês após o consumo da substância. Além disso, há o risco de se desenvolver dependência ao fármaco, já que ele age no centro de recompensa cerebral e assim aumenta a concentração da substância no cérebro ao longo prazo, e foi provado que, mesmo no *post-mortem*, há acumulação substancial em órgãos como cérebro e fígado, além de diminuir o armazenamento dos neurotransmissores, causando o efeito reverso ao que seria proposto pela substância, o que pode gerar, enfim, a ansiedade crônica. **Conclusão:** Destarte, é possível inferir que o ecstasy possui tanto efeito de diminuição quanto no surgimento da ansiedade. Por essa razão, os estudos desenvolvidos até então possuem muitas falhas metodológicas, e isso implica na determinação do real impacto da droga sobre usuários crônicos. Portanto, mais estudos sobre a temática devem ser desenvolvidos, tanto em humanos quanto em animais, a fim de se provar a interação de sintomas psiquiátricos com o uso do ilícito, para que se consiga realizar maiores políticas públicas de saúde e tratamento mais efetivo da dependência dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade, Metilenodioxianfetamina, Transtornos de Ansiedade

¹ Unipac, laurafmoraes3@gmail.com

² Unipac, victoreopna@hotmail.com

³ Unipac, paulavictal@hotmail.com

⁴ Unipac, lizferreirateixeira@outlook.com

⁵ Unipac, coelhoalraa@gmail.com

⁶ Unipac, arthuresende97@gmail.com